

EVANGELHO

DOMINGO XVII DO TEMPO COMUM

EVANGELHO Mt 13, 44-52 ou Mt 13, 44-46

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «O reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido num campo. O homem que o encontrou tornou a escondê-lo e ficou tão contente que foi vender tudo quanto possuía e comprou aquele campo. O reino dos Céus é semelhante a um negociante que procura pérolas preciosas. Ao encontrar uma de grande valor, foi vender tudo quanto possuía e comprou essa pérola. O reino dos Céus é semelhante a uma rede que, lançada ao mar, apanha toda a espécie de peixes. Logo que se enche, puxam-na para a praia e, sentando-se, escolhem os bons para os cestos e o que não presta deitam-no fora. Assim será no fim do mundo: os Anjos sairão a separar os maus do meio dos justos e a lançá-los na fôrnalha ardente. Aí haverá choro e ranger de dentes. Entendestes tudo isto?» Eles responderam-Lhe: «Entendemos». Disse-lhes então Jesus: «Por isso, todo o escriba instruído sobre o reino dos Céus é semelhante a um pai de família que tira do seu tesouro coisas novas e coisas velhas».

Palavra da Salvação.

MEDITAÇÃO

APOSTAR TUDO

A Liturgia da Palavra neste XVII domingo do tempo comum oferece-nos uma meditação sobre os valores essenciais da vida humana e porque é que devemos correr atrás deles. Através das três parábolas, o tesouro escondido, as pérolas preciosas e a rede para a pesca, Jesus mostra aos seus discípulos que o Reino de Deus é um tesouro que todos os homens de todas as gerações devem apostar para poderem alcançá-lo, pois dele advém a felicidade e a vida plena.

Podemos contemplar primeiro a parábola sobre a rede para a pesca. De fato, é uma parábola que nos aponta para o fim dos

tempos e chama-nos à conversão agora. Tal como a parábola do trigo e do joio, a rede apanha bons peixes e maus peixes, mas a separação só é feita pelo pescador no fim da pesca.



Convivem no mundo os bons e os maus, mas é só no juízo final que haverá uma separação. Digno dizer que o nosso Deus não quer a morte do pecador, por isso, convida-nos hoje a sermos o peixe bom. A Igreja tem a missão de pescar no mundo e esta foi a missão que Jesus encarregou aos Seus discípulos, serem pescadores de homens (Mt. 4,18-19).

As duas primeiras parábolas, a do tesouro escondido e das pérolas preciosas, ilustram o valor e a essência do Reino de Deus. Nada se pode comparar à sua riqueza e ao seu valor inestimável. O Reino de Deus é um tesouro escondido, mas revelado. Só encontra quem procura. A condição para encontrá-lo é acolher a boa nova de Jesus Cristo e procurar viver com ela. Depois é preciso apostar tudo. A salvação é dom gratuito de Deus por isso foi possível ao homem encontrar o tesouro. Depois de o encontrarmos temos de fazer tudo para mantê-lo. O negociante da parábola deixa-nos com um sinal: é preciso procurar necessariamente aquele que dá sentido à nossa vida e assim sermos conduzidos às alegrias eternas.

Além disso, há uma atitude a aprender nas parábolas do tesouro escondido e das pérolas preciosas. Em ambas, o homem foi vender tudo o que tinha para adquirir o valor supremo. Somos, portanto, chamados a enterrar tudo o que serve como obstáculo na aquisição deste tesouro, os nossos pecados, os nossos valores anti-humanos como o egoísmo, a prepotência, o comodismo, os ciúmes, a inveja, etc. E amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

Que Deus ilumine a nossa inteligência para podermos descobrir onde está este tesouro e o procurarmos.

Pistas de Reflexão

- Qual é o meu maior tesouro na vida?
- Que valor tem a comunidade cristã na minha família?

Desejo-vos um bom domingo e uma boa semana.

Pe. Andrew Prince

TEMÁTICA

CATEQUESE

Nesta edição do boletim apresentamo-vos a profissão de fé cristã. Iniciamos com a primeira profissão: Creio em Deus Pai. O que significa?

CREIO EM DEUS PAI

A nossa profissão de fé começa por Deus, porque Deus é «o Primeiro e o Último» (Is 44, 6), o Princípio e o Fim de tudo. O Credo começa por Deus Pai, porque o Pai é a Primeira Pessoa divina da Santíssima Trindade; o nosso Símbolo começa pela criação do céu e da terra, porque a criação é o princípio e o fundamento de todas as obras de Deus.

«Creio em Deus»: é esta a primeira afirmação da profissão de fé e também a mais fundamental. Todo o Símbolo fala de Deus; ao falar também do homem e do mundo, fá-lo em relação a Deus. Os artigos do Credo dependem todos do primeiro, do mesmo modo que todos os mandamentos são uma explicitação do primeiro. Os outros artigos fazem-nos conhecer melhor a Deus, tal como Ele progressivamente Se revelou aos homens. «Os fiéis professam, antes de mais nada, crer em Deus».

I. «Creio em um só Deus»

É com estas palavras que começa o Símbolo Niceno-Constantinopolitano. A confissão da unicidade de Deus, que radica na Revelação divina da Antiga Aliança, é inseparável da confissão da existência de Deus e tão fundamental como ela. Deus é único; não há senão um só Deus: «A fé cristã crê e professa que há um só Deus, por natureza, por substância e por essência».

A Israel, seu povo eleito, Deus revelou-Se como sendo único: «Escuta, Israel! O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças» (Dt 6, 4-5). Por meio dos profetas, Deus faz apelo a Israel e a todas as nações para que se voltem para Ele, o Único: «Voltai-vos para Mim, e sereis salvos, todos os confins da terra, porque Eu sou Deus e não há outro [...] Diante de Mim se hão-de dobrar todos os joelhos, em Meu nome hão-de jurar todas as línguas. E dirão: "Só no Senhor existem a justiça e o poder"» (Is 45, 22-24).

O próprio Jesus confirma que Deus é «o único Senhor», e que é necessário amá-Lo «com todo o coração, com toda a alma, com todo o entendimento e com todas as forças». Ao mesmo tempo, dá a entender que Ele próprio é «o Senhor». Confessar que «Jesus é o Senhor» é próprio da fé cristã. Isso não vai contra a fé num Deus Único. Do mesmo modo, crer no Espírito Santo, «que é Senhor e dá a Vida», não introduz qualquer espécie de divisão no Deus único:

«Nós acreditamos com firmeza e afirmamos simplesmente que há um só Deus verdadeiro, imenso e imutável, incompreensível, todo-poderoso e inefável. Pai e Filho e Espírito Santo: três Pessoas, mas uma só essência, uma só substância ou natureza absolutamente simples».

Fonte: Catecismo da Igreja Católica, 198-202

A CATEQUESE ESTÁ A ESCOLARIZAR-SE?

Na sociedade há três campos indispensáveis para o desenvolvimento humano: educação, saúde e trabalho. Se a saúde é indispensável para o bem-estar pessoal, e o trabalho é fundamental para a realização da pessoa e do bem-comum, a educação é, porém, o elemento prioritário para o progresso dos povos. A família, que constitui o lugar primeiro da educação é, porém, insuficiente para o desenvolvimento integral do ser humano. O papel da família no processo educativo tem que ser completado por outras estruturas. Duas delas são: a escola e a catequese - a escola para valorização do conhecimento; a catequese como aprofundamento da fé e da espiritualidade.

A escola é um espaço social onde a criança, o adolescente ou o jovem adquirem ferramentas para se realizarem pessoal e socialmente. É por isso que a escolaridade tem três tempos: o ensino básico, o secundário e o universitário. O básico transmite os elementos fundamentais do conhecimento humano, o secundário obriga à descoberta de uma opção de vida e o universitário tem já uma dimensão científica que se afirmará na profissão ao longo de toda a vida. A aprendizagem escolar é organizada com aulas, com conteúdos específicos que se memorizam e com avaliações que podem ter origem na exclusão. A catequese, no plano espiritual e religioso, tem alguma coisa de diferente do currículo escolar. A sua referência é a fé que é sempre um dom de Deus. Por isso mesmo a catequese nem tem classes, nem aulas, nem avaliações, nem exclusões. É completamente diferente da escola. A catequese é definida pelo Concílio Vaticano II como «iniciação à vida cristã». No velho catecismo de S. Pio X, a catequese constituía um tempo de aprendizagem. Havia fórmulas para tudo. O processo catequético consistia em decorar o Credo, os Sacramentos, os Mandamentos e tantas outras coisas que se repetiam numa quase "cantilena". Também continha orações que muitas vezes eram só palavras que embora muito belas não mudavam o coração. O Concílio Vaticano II e o Sínodo sobre a catequese vieram mudar totalmente a relação dos crentes com a sua vida cristã. A catequese não é só para as crianças. É também para os jovens e para os adultos porque todos têm de ter uma iniciação à fé que se prolonga por toda a vida. A referência fundamental da catequese é sempre a Palavra de Deus, sobretudo para poder identificar a vida cristã com a Pessoa de Jesus. Os textos da Palavra de Deus, sobretudo os Evangelhos, revelam como Jesus viveu, o que Ele fez, o que Ele ensinou em parábolas exemplares, quanto passou "a vida a fazer o bem". Este é o modelo da iniciação e do aprofundamento da fé sempre. Depois, a fé celebra-se sempre em comunidade. Pode haver orações pessoais, mas não são nunca individualistas. Por isso, as celebrações comunitárias são uma experiência fundamental numa catequese viva. Se a liturgia é no dizer do Concílio «o exercício da função sacerdotal de Cristo», então, a Eucaristia é a expressão máxima da comunhão fraterna através do Memorial da Paixão e Ressurreição de Cristo. A iniciação à Eucaristia é o momento mais alto da catequese. Grandes momentos de celebração são a Primeira Comunhão, a Profissão consciente da Fé, a Confirmação e o envio em missão.

A catequese tem necessariamente que indicar também os Mandamentos, mas fundamentados no grande Mandamento do Amor que Jesus definiu assim: «Amai-vos uns aos outros como eu vos amei. Por isto vos reconhecerão como meus discípulos.» De facto, o mandamento novo é a síntese de todos os outros mandamentos. Há uma diferença fundamental entre a escola e a catequese no que se refere ao professor e ao catequista. O professor é um cientista, o catequista é uma testemunha. O professor ensina o que sabe, o catequista testemunha o que vive. Tem certamente uma vida tão bela que a criança, o adolescente ou o jovem tem vontade de o imitar. Atualmente há uma tentativa de associar os pais à catequese das crianças e dos adolescentes. Esta é uma iniciativa muito interessante, mas que exige dos pais darem aos seus filhos o testemunho da sua fé e da sua vida cristã.

Monsenhor Vítor Feytor Pinto

AGENDA PAROQUIAL

• PROJETO "AJUDE A SUA IGREJA:

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES

IBAN: PT50 0035 0584 0001 906 603 093

COMUNIDADE DE SÃO JOSÉ DE CAPARIDE

IBAN: PT50 0033 0000 2228 005 228 992

• Ainda temos à venda a **imagem de Nossa Senhora da Graça de Tires**. Tem como preço unitário de 25,00€.

• **A nossa Paróquia irá realizar em breve duas obras principais no interior e no exterior do edifício.** Para isto, apelamos ao apoio financeiro de todos que puderem contribuir. A Câmara Municipal de Cascais financiará uma parte desta obra, permitindo o arranque da mesma. Neste sentido, realizaremos um pedidório especial em todos os primeiros domingos do mês, com início em agosto. Apelamos à generosidade de todos.